

AVALIAÇÃO CARDIOVASCULAR EM CÃES OBESOS COM DOENÇA MIXOMATOSA VALVAR MITRAL

¹Letícia Fernanda Moreira Ferreira; ²Anderson Gomes do Nascimento; ³Ana Paula Maingué Siviero; ⁴Patrick Eugênio Luz; ⁵Fábio Nelson Gava

¹ Aluna de graduação da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: leticia.fernanda@uel.br

² Mestrando em Ciência Animal da Universidade Estadual de Londrina. E-mail anderson.gomes@uel.br

³ Doutorando em Ciência Animal da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: ana.paula.maingué@uel.br

⁴ Docente da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: eluz.vet@uel.br

⁵ Docente da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: gava@uel.br

Palavras-chave: Insuficiência cardíaca, Obesidade, Eletrocardiografia, Ecocardiograma.

A degeneração valvar mixomatosa mitral (DMVM) e a obesidade são comumente diagnosticadas em cães e podem ocorrer conjuntamente. Objetivou-se avaliar se cães com degeneração mixomatosa valvar mitral e obesidade possuem relação do prognóstico evolutivo da doença por meio da realização de eletrocardiograma e ecocardiograma. Foram avaliados 23 cães, alocados em quatro grupos: G1 (cães com DMVM, estágios B1 e B2 não obesos, n=8), G2 (cães com DMVM, estágio B2 obesos, n=5), G3 (cães sem DMVM não obesos, n=5) e G4 (cães sem DMVM obesos, n=5). Os parâmetros ecocardiográficos (mensurações de parede e cavidades ventriculares, fluxos transvalvares, índices de congestão, função sistólica e diastólica) não demonstraram diferença estatística entre os grupos, assim como os valores de frequência cardíaca. Com relação ao ritmo cardíaco foram encontrados ritmo sinusal (RS), arritmia sinusal (AS), taquicardia sinusal (TS) e RS com bloqueio de ramo fascicular anterior esquerdo (BRFAE): G1: 12,5% RS, 62,5% ASR, 25% TS; G2: 100% AS; G3: 60% AS, 40% RS e G4: 40% RS, 40% AS e 20% BRFAE. A amplitude do complexo QRS (ms) foi o único parâmetro eletrocardiográfico que demonstrou diferença estatística entre os grupos, sendo maior no grupo obeso com DMVM (G2: Md: 1,84; Min: 1,60; Máx: 2,94; G1: Md: 1,15; Min: 0,57; Máx: 1,70; p=0,042) do que no grupo sem DMVM não obeso (p=0,045), mas entre o grupo obeso com DMVM e obeso sem DMVM não houve diferença (p=0,194). Conclui-se que pacientes caninos obesos portadores de endocardiose apresentam mínimas alterações cardiovasculares detectáveis pela eletrocardiografia e ecocardiografia. Vale ressaltar que a avaliação desse estudo foi pontual e somente em pacientes classes B1 e B2. O acompanhamento desses pacientes se faz necessário para avaliar se a obesidade irá trazer prejuízos para a função e ou remodelamento cardiovascular no longo prazo.

REFERÊNCIAS

ACIERNO, M.J.; BROWN, S.; COLEMAN, et al. ACVIM consensus statement: Guidelines for the identification, evaluation, and management of systemic hypertension in dogs and cats. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, v. 32, p.1803-1822, 2018.

ATKINS, C. et al. Guidelines for the Diagnosis and Treatment of Canine Chronic Valvular Heart Disease. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, p. 1142-1150, 2018.

BIELAWSKI, K., Prado, M. G. F., & Romão, F. G. Nutrição em cães portadores de insuficiência cardíaca congestiva: revisão de literatura. *R. cient. eletr. Med. Vet.*, 2019.

BOON, J.A. Evaluation of size, function, and hemodynamics. In: *Veterinary echocardiography*. 2ed. Iowa: Wiley-Blackell, 2011. p. 153-247.

CAMACHO, A.A.; MUCHA, C.J. Sistema Circulatório Seção B/Semiologia do Sistema Circulatório de cães e gatos. In: FEITOSA, F. L. F. *Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico*. 3 ed. São Paulo: Roca, 2014. cap.7, p. 560-563.

FOX, P. R. Pathology of myxomatous mitral valve disease in the dog. *Journal of Veterinary Cardiology: The Official Journal of the European Society of Veterinary Cardiology*, v. 14, n. 1, p. 103—126, mar. 2012.

GILSON, S. D; PAGE, R. L; GAMBLIN R. M. Princípios da Oncologia. In: BIRCHARD, S.J. ; SHERDING, R.G. Manual Saunders: Clínica de pequenos animais. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2008. cap. 16, p. 288-296.

KEENE, B. W. et al. ACVIM consensus guidelines for the diagnosis and treatment of myxomatous mitral valve disease in dogs. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, v. 33, n. 3, p. 1127—1140, 1 maio 2019.

LAFLAMME, D. P. Development and validation of a body condition score system for dogs: a clinical tool. *Canine Practice*, Santa Barbara, v. 22, n. 3, p. 10-15, 1997.

LAFLAMME, D. P. Understanding and managing obesity in dogs and cats. *The Veterinary Clinics of North America. Small Animal Practice*, v. 36, n. 6, p. 1283-1295, vii, nov. 2006.

MARQUES-LOPES, I. et al. Aspectos genéticos da obesidade. *Revista de Nutrição*, v. 17, n. 3, p. 327—338, set. 2004.

RICHARDS, J. M. et al. The mechanobiology of mitral valve function, degeneration, and repair. *Journal of Veterinary Cardiology: The Official Journal of the European Society of Veterinary Cardiology*, v. 14, n. 1, p. 47—58, mar. 2012.

ROSOLEM, M. C., MOROZ, L. R., & RODIGHE RI, S. M. (2012). Carcinoma de células escamosas em cães e gatos: Revisão de literatura. *Pubvet*, 6, Art-1295.

SCHAWATZ, D. S.; MELCHERT, A. Terapêutica do Sistema Cardiovascular em Pequenos Animais. In: ANDRADE, S.F. Manual de Terapêutica Veterinária. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2008. cap. 13, p. 314-332.

SILVA, S. F. et al. Obesidade canina: Revisão. *PUBVET*, v. 11, p. 313—423, 8 dez. 2016. SLUPE, J. L.; FREEMAN, L. M.; RUSH, J. E. Association of Body Weight and Body Condition with Survival in Dogs with Heart Failure. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, v. 22, n. 3, p. 561—565, 2008.

THRUSFIELD, M. V.; AITKEN, C. G. G.; DARKER, P. G. G. Observations on breed and sex in relation to canine heart valve incompetence. *Journal of Small Animal Practice*, v. 26, n. 12, p. 709-717, 1985.

TILLEY, L.P. Essential of canine and feline electrocardiography. 3ª ed. Philadelphia: Lea & Febiger, 470 p. 1992.

VATNIKOV, Yury A. et al. Left ventricular myocardial remodeling in dogs with mitral valve endocardiosis. *Veterinary World*, v. 13, n. 4, p. 731, 2020.

WARE, W. Doenças Valvulares e Endocárdicas Adquiridas. In: NELSON, R. W.; COUTO, C. G. Medicina Interna de Pequenos Animais. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2010. cap. 6, p. 113-126.